



Teoria da mente: possíveis implicações educacionais

Theory of mind: possible educational implications

Nathalie Nehmy Ribeiro^[a], Taisa Candido de Batista^[b], Marisa Cosenza Rodrigues^[c]

Resumo

^[a] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do **Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos** pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG – Brasil, e-mail: nathalieww@hotmail.com

^[b] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG – Brasil, e-mail: taisacandido@gmail.com

^[c] Professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG – Brasil, e-mail: rodriguesma@terra.com.br

A teoria da mente, que investiga o entendimento que as crianças elaboram acerca da mente, incluindo as emoções, intenções, desejos e crenças, apresenta-se como uma área promissora e produtiva de pesquisa. Essa capacidade sociocognitiva é destacada como fundamental para a inserção da criança no mundo social e para um bom desempenho escolar infantil na medida em que a escola vem sendo destacada como um contexto facilitador e estimulador do desenvolvimento da compreensão dos estados mentais. O presente estudo, de natureza teórica, discute fundamentos referentes à teoria da mente e a sua possível relação com a escolarização infantil. Almeja-se conscientizar os educadores quanto à importância de atuarem como mediadores nesse processo e apresentar possíveis estratégias de promoção de seu desenvolvimento no contexto escolar, tais como a leitura mediada, a atribuição de termos mentais durante as trocas linguísticas, bem como o estímulo de atividades que envolvam as brincadeiras de faz de conta.

Palavras-chave: Teoria da mente. Educação infantil. Prática docente. Promoção.

Recebido: 22/06/2012
Received: 06/22/2012

Aprovado: 03/10/2012
Approved: 10/03/2012

Abstract

The theory of the mind, which investigates the knowledge children develop about the mind, including emotions, intentions, desires and beliefs, presents itself as a promissory and productive area of research. This sociocognitive capacity is highlighted as fundamental for the insertion of the children in the social world and for a good scholar performance as the school is being highlighted as a facilitator and stimulator context for the development of the comprehension of mental states. This study, of a theoretical nature, discusses fundamentals referring to the theory of the mind and its possible relationships to the infant's education. The aim was the awareness of educators about the importance of operating like mediators in this process and to present possible strategies of promotion of their development in the scholar context, such as mediated reading, attribution of mental states during linguistic exchanges, as well as the incentive of activities that involve pretend play.

Keywords: Theory of mind. Infant education. Teaching practice. Promotion.

Introdução

Nos anos iniciais da infância, a criança começa a atribuir uma variedade de termos mentais para descrever ações próprias e alheias como desejos, crenças, pensamentos e sentimentos. Essa capacidade, que permite ao indivíduo predizer seu próprio comportamento e o dos outros é nomeada pela literatura como teoria da mente. As últimas duas décadas constituem um cenário de significativos avanços nas investigações que contemplam a teoria da mente, seu desenvolvimento, os processos que facilitam sua aquisição, bem como as relações com aspectos ligados ao desenvolvimento infantil.

O conhecimento oriundo das pesquisas que se dedicam a investigar como as crianças compreendem os estados mentais torna-se importante para educadores, pois podem fornecer subsídios para a elaboração de atividades promotoras dessa habilidade sociocognitiva, colaborando, indiretamente, para o processo de socialização e aprendizagem infantil.

O presente estudo objetiva, além de apresentar uma breve revisão de pesquisas na área, despertar profissionais atuantes em contextos educacionais para a relação da teoria da mente com o desenvolvimento infantil, salientando algumas das possíveis estratégias que podem ser desenvolvidas na escola para favorecer o desenvolvimento dessa habilidade sociocognitiva.

Teoria da mente: uma contextualização

Considerado pioneiro em pesquisas sobre a compreensão que as crianças possuem sobre os estados mentais, Piaget, em 1929, realizou estudos acerca da diferenciação que as crianças faziam de estados físicos e mentais (Alves, Dias, & Sobral, 2007). Mas foi em 1978 que o termo “teoria da mente” foi utilizado pela primeira vez em pesquisas na área da cognição animal que investigou a habilidade dos chimpanzés atribuírem estados mentais a si e aos outros. O artigo escrito por Premack e Woodruff e intitulado “Does the chimpanzee have a theory of mind?” evidenciou que os chimpanzés dominavam alguns aspectos cognitivos diretamente relacionados à existência de uma teoria da mente (Caixeta & Nitri, 2002). A proposta de Premack e Woodruff foi acolhida com entusiasmo por pesquisadores do

desenvolvimento que passaram a investigar o surgimento nas crianças dessa capacidade de compreensão da mente.

Wimmer e Perner desenvolveram o primeiro estudo com seres humanos, em 1983, criando a chamada “tarefa de crença falsa” (*the false belief task*) dirigida para investigar se pré-escolares eram capazes de interpretar comportamentos por meio do que eles achavam que outra pessoa pensava acerca de algo (Jou & Sperb, 2004). Essa tarefa consiste em contar uma história envolvendo informações que permitem à criança inferir que o personagem principal tem uma crença diferente da realidade. A partir dessa tarefa, a área da teoria da mente passou a ter um paradigma de pesquisa dentro da tradição experimental. Novos estudos foram surgindo, com a replicação da tarefa original e a criação de variações dessa tarefa elaborada para investigar a presença de teoria da mente, que ajudaram a esclarecer o processo da qual essa teoria é adquirida, bem como identificar os fatores que podem influenciar seu desenvolvimento (Avis & Harris, 1991; Baron-Cohen, Leslie, & Frith, 1985; Hogrefe, Wimmer, & Perner, 1986).

No contexto nacional, Dias (1993) foi a primeira pesquisadora a realizar pesquisas na área com foco no entendimento da mente por meio de brincadeiras de faz de conta e de tarefas de crença falsa. A partir daí, outros estudos nacionais surgiram (p. ex., Dias, Soares, & Sá, 1994; Jou & Sperb, 1999; Roazzi & Santana, 1999). A maioria das pesquisas envolve a elaboração de crença e privilegiam a aplicação de tarefas de crença falsa. Entretanto, como salientam Maluf, Deleu, Panciera, Valério e Domingues (2004), a compreensão da mente humana implica não somente ser capaz de entender que alguém pode ter uma crença que não condiz com a realidade, mas em compreender uma série de fenômenos mentais como as emoções, as intenções e os desejos, algo que vem despertando interesse nos estudiosos. Diante da falta de instrumentos para se pesquisar a compreensão infantil da mente, um importante avanço foi empreendido com a criação da primeira escala de tarefas em teoria da mente desenvolvida por Wellman e Liu (2004), envolvendo não só as tarefas de crença falsa, como também tarefas de compreensão de desejos, conhecimento e emoções. Esses autores defendem que a aquisição da teoria da mente ocorre de forma desenvolvimental.

A principal preocupação dos estudiosos da área em questão era investigar quando e como a criança

adquire essa capacidade (Bretherton & Beeghly, 1982; Flavell, Miller, & Miller, 1999), não chegando a um consenso específico. Contudo, evidências foram sendo reportadas indicando que essa habilidade emerge no início das interações comunicativas e diante da necessidade de compreender o ambiente social no qual a criança se encontra. Nessa direção, as experiências da educação infantil ganham destaque, uma vez que nessa etapa observa-se um aperfeiçoamento da teoria da mente que permite à criança desenvolver uma compreensão mais aprimorada e flexível acerca dos estados mentais.

Estudos recentes têm focalizado não só nos aspectos evolutivos da teoria da mente, mas também nos fatores que contribuem para seu desenvolvimento, como as experiências socioculturais, familiares e escolares, nas quais a criança participa e está inserida (Rodrigues & Pires, 2010; Wellman, Fang, & Peterson, 2011). Nesse cenário começam a surgir também estudos que propõem a implementação de programas de intervenção dirigidos a promover o desenvolvimento sociocognitivo (Rodrigues & Tavares, 2009; Maluf & Domingues, 2010). Tais intervenções apoiam-se na premissa de que as práticas linguísticas permeadas por termos mentais tendem a apresentar um efeito favorável na compreensão sociocognitiva da criança. Destacam-se aqui evidências empíricas oriundas de estudos que investigam as possíveis relações entre a linguagem e o desenvolvimento da teoria da mente, sua relevância no contexto educacional, bem como apresentam atividades plausíveis de serem desenvolvidas na escola para se promover essa habilidade infantil.

Teoria da mente e contexto educacional

A capacidade de atribuir e compreender estados mentais apresenta-se como um suporte para a adaptação infantil ao mundo social, no qual seu aprimoramento pode trazer implicações determinantes a aspectos do desenvolvimento infantil como a cognição, a linguagem, o processo de escolarização e o de socialização. Para Astington e Pelletier (2000), a criança detentora de uma teoria da mente mais aprimorada tende a ter uma percepção mais acurada do ambiente, entende os outros de forma mais adequada e possui mais facilidade em atividades escolares.

Alguns estudiosos têm se dedicado a investigar quais habilidades específicas estariam associadas ao desenvolvimento da teoria da mente, dando destaque para a aquisição de habilidades linguísticas. A partir do acesso e compreensão de termos referentes a estados mentais como os que remetem à emoção, ao desejo e à cognição, a criança pode aprimorar a maturidade social, a aprendizagem cooperativa, a capacidade de dar explicações e entender comportamentos e conflitos próprios e alheios. Além disso, a linguagem, segundo autores como Astington e Pelletier (2000), apresenta-se como necessária também para várias atividades acadêmicas, tais como o automonitoramento da aprendizagem, a geração de hipóteses científicas, bem como a compreensão e a discussão de textos literários. Nessa direção, Harris, Rosnay e Pons (2005) destacam a importância de trocas linguísticas desenvolvidas nos contextos sociais infantis para o desenvolvimento de uma teoria da mente, no qual permitem falar sobre sentimentos, comparar crenças próprias e alheias e compartilhar planos e intenções.

Dentre os contextos infantis, o educacional apresenta-se como um importante influenciador no desenvolvimento da teoria da mente. Por se tratar de um ambiente no qual a criança passa a maior parte do tempo, a escola deve se atentar para atividades que tenham como objetivo, em conjunto com as aprendizagens acadêmicas formais, desenvolver trabalhos que possam ter foco nos aspectos sociocognitivos (Paiva & Del Prette, 2009). Algumas pesquisas que envolvam as possíveis implicações da teoria da mente na escolarização despertam interesse em estudiosos da área (p. ex., Astington & Pelletier, 2000; Rodrigues, Ribeiro, & Cunha, 2010). Meichenbaum e Biemiller (1992) discutem que o entendimento da mente torna-se necessário para que crianças tenham um bom desempenho em atividades cognitivas em contextos escolares. Outros autores sugerem que o papel da linguagem referente a estados internos pode influenciar na produção e na interpretação de histórias infantis (McKeough, 1992, citado por Astington & Pelletier, 2000). Já Noé (2011) evidenciou uma correlação entre o desempenho em tarefas de teoria da mente e a compreensão de leitura, ao comparar dois grupos, sendo um composto por crianças que participaram de um programa sociocognitivo voltado para a exploração de termos mentais e outro por crianças não participantes. Os estudos mencionados reforçam a relevância

de continuar investigando as interfaces entre o desenvolvimento da linguagem, a teoria da mente e a escolarização.

Nessa direção, torna-se importante que os educadores busquem diferentes formas de estimular habilidades infantis, não ignorando, dentre elas, a necessidade de facilitar seus alunos a elaborarem uma teoria da mente nos primeiros anos de escolarização (Deleau, Maluf, & Panciera, 2008). Destaque é dado para conceitos teórico-práticos apresentados aos professores em oportunidades de formação acadêmica, em cursos de especialização, ou até mesmo em programas de capacitação docente desenvolvidos em seu ambiente de trabalho. Segundo Rodrigues e Pires (2010), os professores, ao terem uma visão positiva das potencialidades infantis, podem maximizar e qualificar a relação ensino-aprendizagem, levando-os a diversificar, de forma criativa, as atividades cotidianas em sala de aula.

Diante do que vem sendo discutido, o contexto educacional torna-se relevante na medida em que pode estimular a compreensão de estados mentais, bem como realizar várias atividades em situações lúdicas como a leitura mediada e a brincadeira de faz de conta na educação infantil que utilizam a linguagem para o desenvolvimento da teoria da mente.

A promoção do desenvolvimento sociocognitivo no contexto escolar

Reconhecer o valor da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na escola é de grande relevância, tendo em vista sua alta empregabilidade. Porém, é necessário repensar de que maneira essa literatura se faz presente no ambiente escolar e, principalmente, como ela está sendo trabalhada pelos docentes (Nunes & Ramos, 2009). Como apontam Jordan e Mella (2009), a linguagem literária e a forma que é passada para as crianças podem dar novos sentidos ou significados à realidade, o que possibilita ao pré-escolar se apropriar de diferentes panoramas de comportamentos e emoções diante de situações reais. Por se tratar de um recurso lúdico e despertar grande interesse nas crianças, os livros de histórias constituem também um recurso dirigido a estimular a linguagem referente a estados mentais por estarem repletos de termos cognitivos, emocionais e de desejo/intenção, bem como aspectos sociais e acadêmicos,

como a alfabetização (Dyer, Shatz, & Wellman, 2000; Levin & Aran, 2012).

Nessa perspectiva e diante de resultados favoráveis encontrados em estudos que desenvolveram programas com os livros de histórias, Rodrigues e Tavares (2009) apresentam uma proposta pioneira de capacitação para professores de educação infantil que contempla de forma mais ampla e indireta, fundamentos referentes à promoção do desenvolvimento sociocognitivo das crianças pré-escolares. Objetivou-se aprimorar conhecimentos teórico-práticos das docentes considerando a seleção e a análise individual dos livros infantis, mapeamento, identificação e codificação dos termos mentais, bem como elementos da exploração dialogada das narrativas em sala de aula. Nessa direção, Lee (2011), em seu estudo, discute também a necessidade dos educadores terem conhecimentos da importância da literatura infantil, criarem oportunidades efetivas de trabalho com os livros e realizarem uma leitura prévia, desempenhando, como é sinalizado por Tezzari (2008), um trabalho sistemático e não intuitivo com as histórias.

A atividade de mediação interativa e direcionada, por meio dos elementos oferecidos por cada livro, pode promover habilidades diversificadas como aspectos relacionados à linguagem e à sociocognição infantil (Jordan & Mella, 2009). Diante desse conhecimento, esse tipo de trabalho que utiliza a leitura de histórias tem interessado os pesquisadores. Fontes e Cardoso-Martins (2004) e Huennekens e Xu (2010), por exemplo, em seus estudos, focaram em desenvolver e avaliar atividades que envolveram leitura compartilhada sobre o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário de pré-escolares. Tais atividades foram embasadas, de modo geral, no envolvimento infantil com as narrativas por meio de discussões a respeito dos eventos relevantes da história, do vocabulário oferecido, dos sentimentos, das ações e das intenções dos personagens do livro. Em ambas as pesquisas foi evidenciado o aprimoramento linguístico e de compreensão das histórias.

Resultados positivos foram também encontrados em estudos que privilegiam o desenvolvimento de aspectos sociocognitivo infantil. Mella e Jordan (2010) exploraram a eficácia da leitura mediada para o desenvolvimento de competências emocionais em crianças de 6 e 7 anos de idade, chegando à conclusão de que a intervenção teve um impacto

significativo no aperfeiçoamento da capacidade de reconhecimento das emoções infantis. Borges e Maturano (2012) utilizaram a mediação literária como uma das estratégias de promoção de competências interpessoais em crianças do segundo ano do Ensino Fundamental. As autoras verificaram que as atividades favoreceram o grupo participante ao ampliar a habilidade de gerar soluções alternativas a problemas interpessoais, associando essa competência ao ajustamento social e à aprendizagem escolar. Ressaltam que a escolha por livros de histórias relaciona-se ao seu potencial de engajamento emocional infantil em histórias semelhantes às vivências da vida real, facilitando, assim, atingir o objetivo esperado.

Envolvendo a estimulação da linguagem voltada aos estados mentais por meio da leitura interativa, outras pesquisas foram surgindo. Ruffman, Slade e Crowe (2002) avaliaram a linguagem de adultos ao contar histórias para crianças de 3 e 4 anos, a partir de livros com imagens, por meio de gravações, e correlacionaram com a *performance* infantil em tarefas de teoria da mente e capacidades linguísticas. Os autores comprovaram as hipóteses de que crianças submetidas a uma linguagem rica em termos mentais que denotam emoção, desejo/intenção e cognição tendem a ter desempenhos superiores no entendimento da mente e na linguagem. Ao investigar o aprimoramento infantil de atribuição de termos mentais, Astington e Peskin (2004) avaliaram se a exposição de crianças da educação infantil a livros que continham uma linguagem metacognitiva proporcionava uma maior compreensão e utilização de termos mentais. Evidenciaram que expor crianças a esse tipo de vocabulário conduz a um entendimento e evocação infantil de verbos metacognitivos significativamente maior. Estudos posteriores como os de Adrian, Clemente, Villanueva e Rieffe (2005) e Symons, Peterson, Slaughter, Roche e Doyle (2005) investigaram também a relação entre a leitura de livros por adultos e crianças em idade pré-escolar com o desenvolvimento da teoria da mente. O discurso durante a leitura focava em crenças, emoções, desejos dos personagens e na linguagem referente aos estados mentais. Os resultados corroboram com os encontrados em estudos anteriores, os quais enfatizam que a atividade de mediação literária favoreceu o desempenho infantil nas tarefas de teoria da mente, bem como no desenvolvimento da linguagem.

Hale e Tager-Flusberg (2003) constataram que submeter crianças no início da vida escolar a atividades de intervenções com foco em discussões sobre as crenças, pensamentos e desejos dos protagonistas de histórias contadas são relevantes, pois foram eficazes na melhoria do entendimento da mente infantil. Motivadas pelas evidências encontradas a favor da utilização da literatura com enfoque sociocognitivo na educação infantil, Rodrigues et al. (2010) desenvolveram uma pesquisa com intervenção que objetivou promover a compreensão dos estados mentais e o aperfeiçoamento do processamento de informação social por meio do trabalho docente com livros de histórias. Participaram crianças de 6 anos de idade de uma escola pública e docentes que foram capacitadas para a realização do trabalho. Observou-se um incremento infantil quanto à linguagem referente aos estados mentais e ao processamento de informação social, bem como evidências positivas no aperfeiçoamento do trabalho docente quanto à seleção de livros infantis, à identificação de termos mentais e ao aprimoramento de estratégias voltadas à leitura mediada.

Com base em estudos, destaca-se que o uso de termos mentais por adultos não deve ser apenas utilizado e explorado na leitura de histórias, mas também no dia a dia escolar durante as aulas. Malle (2002), em discussão a respeito da relação entre a teoria da mente e a linguagem, afirma que o uso de uma linguagem que envolva estados mentais, quando direcionada a criança em qualquer circunstância, já é de grande valor para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, o professor pode auxiliar no desenvolvimento infantil da compreensão da mente empregando, em sala de aula, o máximo possível de termos mentais. É preciso que docentes acreditem que crianças nessa faixa etária já possuem a capacidade de compreender e usar esses termos em seu cotidiano, não utilizando apenas uma linguagem simplista junto a seus alunos.

Além das estratégias focalizadas na leitura mediada, pode-se pensar em outras atividades presentes no cotidiano escolar que podem, ao serem planejadas pelos educadores, propiciar o desenvolvimento da teoria da mente. As brincadeiras do faz de conta, por exemplo, podem corroborar nessa direção. Definida por Alves et al. (2007, p. 325) como um “setting de ação lúdica em que a criança opera num domínio imaginário, que não se limita nem corresponde à realidade concreta”, a brincadeira

do faz de conta é relacionada ao desenvolvimento da teoria da mente infantil. Essa relação pressupõe que esse tipo de brincadeira requer, em parte, habilidades que sugerem a compreensão dos estados mentais. Dessa forma, essa atividade lúdica poderia indicar uma compreensão da mente por parte da criança, na medida em que o fazer de conta significa representar mentalmente e compreender que representação é diferente de realidade (Sperb & Carraro, 2008).

Nessa direção, Alves et al. (2007) sugerem que a relação existente entre teoria da mente e brincadeira de faz de conta focaliza a interação e o compartilhamento de signos que essa atividade demanda. Estudos corroboram essa afirmativa, como o de Schwebel, Rosen e Singer (1999) em que 85 crianças de 3 a 5 anos foram observadas no contexto naturalístico da brincadeira e avaliadas em tarefas que examinam a teoria da mente. O objetivo, além de relacionar o faz de conta com a compreensão das crianças nas tarefas de teoria da mente, foi investigar qual tipo de brincadeira de faz de conta, solitária ou com pares, se relacionava mais com o desenvolvimento de uma teoria da mente. Os resultados demonstraram que o faz de conta compartilhado é mais importante no que diz respeito às tarefas de teoria da mente, o que confirma a hipótese de que as trocas linguísticas durante a brincadeira são, de fato, importantes para a compreensão da mente pelas crianças. Carraro (2003) examinou o status metarrepresentativo, ou seja, a capacidade de compreender representações como sendo da brincadeira de faz de conta e relacionou o faz de conta com o desempenho nas tarefas de crença falsa e aparência de realidade ao emprego de termos mentais em crianças de 6 anos de idade. Os resultados sugerem que a brincadeira de faz de conta pode ser considerada um indicador da aquisição de uma teoria da mente, levando-se em consideração, entre outros aspectos, o uso de termos mentais que essa atividade proporciona.

Os estudos indicam que o faz de conta colabora para o desenvolvimento de uma teoria da mente na medida em que, a partir dele, a criança pode estabelecer interações com outras crianças e com adultos, trazendo importantes elementos para a construção de uma compreensão da mente e para a linguagem referente aos estados mentais. Nesse sentido, os adultos têm um papel significativo na condução do jogo de faz de conta, pois podem utilizar a situação para empregar, de forma lúdica, um vocabulário que

contenha termos mentais. Nielsen e Dissanayake (2000) objetivaram investigar a associação entre a compreensão de crença falsa, a exposição à brincadeira de faz de conta e o uso de termos mentais. No estudo, 40 pré-escolares foram filmados brincando, de forma livre, com adultos. Foram identificados seis atos de faz de conta e 16 termos mentais utilizados pelas crianças, o que indica uma associação entre o desempenho nas tarefas de crença falsa, o uso dos termos mentais e o faz de conta.

São raras as pesquisas que levem em conta a mediação de adultos durante o faz de conta na educação infantil, mas é notório que tal participação contribui para o enriquecimento do jogo no que diz respeito ao uso de termos mentais e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de uma teoria da mente. A participação do adulto, mesmo quando as crianças brincam livremente, permite que a brincadeira seja conduzida de tal forma que as interações produzam um número crescente de termos relacionados a estados mentais. Alves et al. (2007) realizaram um estudo com o objetivo de perceber importantes elementos que a interação da criança com o adulto e o jogo imaginário trazem para a construção de uma compreensão da mente. Discutiu-se na pesquisa que a participação do adulto nas brincadeiras infantis pode direcioná-las de forma que o faz de conta e o imaginário esteja mais presente. Do ponto de vista do desenvolvimento da teoria da mente, um direcionamento das situações lúdicas pode contribuir de forma satisfatória, tornando a brincadeira mais rica, no que diz respeito ao compartilhamento de signos que remetam aos estados mentais.

Sendo a brincadeira uma atividade impulsivadora do desenvolvimento infantil, as propostas educacionais têm reconhecido sua importância no contexto escolar (Leme, 2005). Cabe ao professor, segundo Queiroz, Maciel e Branco (2006), estimular brincadeiras, ordenar os espaços da escola e incitar as crianças a desenvolverem brincadeiras nessa direção.

Diante do que foi discutido, ressalta-se que o professor da educação infantil tenha em mente não apenas seu papel de ensinar as disciplinas curriculares, mas também de se conscientizar da importância de se comprometer com o desenvolvimento global das crianças, atuando na escola como um promotor de competências acadêmicas e sociais.

Considerações finais

A teoria da mente possui uma história ainda recente no campo das pesquisas, mas já colabora de forma expressiva para diversas práticas profissionais e para o meio acadêmico. Os estudos na área têm-se intensificado e os métodos de pesquisa cada vez mais refinados, favorecendo a compreensão das várias questões que se relacionam com a teoria da mente. A temática detém relevância tanto teórica quanto prática na medida em que pode oferecer subsídios para a educação. Transportar essa informação para a aplicação, principalmente dos docentes, significa pensar em estratégias para promover o desenvolvimento da compreensão da mente infantil.

Tendo em vista a influência das trocas linguísticas para o desenvolvimento da teoria da mente, é relevante dar sustentação a práticas que possam ser realizadas em contextos educacionais, que apresente interações que pressuponham a utilização desses termos, tanto por parte das crianças como dos adultos. As aulas, os livros de histórias utilizados, as brincadeiras realizadas, os diálogos em sala devem ser planejados pelos professores de modo a se utilizar mais palavras referentes a estados mentais. Tais atividades já são apresentadas e discutidas em estudos, bem como desenvolvidas pesquisas com programas de intervenção em contextos escolares, nos quais revelam resultados positivos.

As pesquisas na área têm muito a contribuir para o desenvolvimento infantil no ambiente escolar, desde que as descobertas sejam acolhidas e aplicadas pelos profissionais intimamente relacionados com a educação infantil. Nessa direção, é relevante que mais investigações relacionando a teoria da mente e suas implicações na escolarização infantil sejam realizadas, que avaliem sua influência indireta na compreensão textual, nas competências sociais, na compreensão das emoções e nas dificuldades de aprendizagem.

Referências

- Adrian, J. E., Clemente, R. A., Villanueva, L., & Rieffe, C. (2005). Parent-child picture-book reading, mothers' mental state language and children's theory of mind. *Journal of Child Language, 32*(3), 673-686.
- Alves, A. C. S., Dias, M. G. B. B., & Sobral, A. B. C. (2007). A relação entre a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento de habilidades na aquisição de uma teoria da mente. *Psicologia em Estudo, 12*(2), 325-334.
- Astington, J. W., & Pelletier, J. (2000). A linguagem da mente: seu papel no ensino e na aprendizagem. In D. R. Olson & N. Torrance (Orgs.), *Educação e desenvolvimento humano* (pp. 489-510). Porto Alegre: Artmed.
- Astington, J. W., & Peskin, J. (2004). The Effects of Adding Metacognitive Language to Story Texts. *Cognitive Development, 19*(2), 253-273.
- Avis, J., & Harris, P. (1991). Belief-desire reasoning among Baka children: evidence for a universal conception of mind. *Child development, 62*(3), 460-467.
- Baron-Cohen, S., Leslie, A. M., & Frith, U. (1985). Does the autistic child have a "theory of mind"? *Cognition, 21*, 37-46.
- Bretherton, I., & Beeghly (1982). Talking about internal states: The acquisition of theory of mind. *Developmental Psychology, 18*(6), 906-921.
- Borges, D. S. C., & Marturano, E. M. (2012). *Alfabetização em Valores Humanos: Um Método para o Ensino de Habilidades Sociais*. São Paulo: Summus.
- Caixeta, L., & Nitri, R. (2002). Teoria da mente: uma revisão com enfoque na sua incorporação pela psicologia médica. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 15*(1), 105-112.
- Carraro, L. (2003). *A metarepresentação na brincadeira de faz-de-conta: uma investigação da Teoria da Mente*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Deleau, M., Maluf, M. R., & Panciera, S. D. P. (2008). O papel da linguagem no desenvolvimento de uma teoria da mente: como e quando as crianças se tornam capazes de representações de estados mentais. In T. M. Sperb & M. R. Maluf (Orgs.), *Desenvolvimento sociocognitivo: estudos brasileiros sobre teoria da mente* (pp. 93-130). São Paulo: Vetor.
- Dias, M. G. B. B. (1993). O desenvolvimento do conhecimento da criança sobre a mente. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 9*(3), 587-600.
- Dias, M. G. B. B., Soares, G. B., & Sá, T. P. (1994). Conhecimento sobre a mente e compreensão sobre as intenções do experimentador. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 10*(2), 221-229.

- Dyer, J. R., Shatz, M., & Wellman, H. M. (2000). Young children's storybooks as a source of mental state information. *Cognitive Development, 15*(1), 17-37.
- Flavell, J. H., Miller, P. H., & Miller, A. S. (1999). *Desenvolvimento Cognitivo*. Porto Alegre: Artmed.
- Fontes, M. J. O., & Cardoso-Martins, C. (2004). Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível socioeconômico baixo. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*(1), 83-94.
- Hale, C. M., & Tager-Flusberg, H. (2003). The influence of language on theory of mind: a training study. *Developmental Science, 6*(3), 346-359.
- Harris, P. L., Rosnay, M., & Pons, F. (2005). Language and Children's Understanding of Mental States. *Current Directions in Psychological Science, 14*(2), 69-73.
- Hogrefe, G. J., Wimmer, H., & Perner, J. (1986). Ignorance versus false belief: A developmental lag in attribution of epistemic states. *Child Development, 57*(3), 567-582.
- Huenekens, M. E., & Xu, Y. (2010). Effects of a cross-linguistic storybook intervention on the second language development of two preschool English language learners. *Early Childhood Education Journal, 38*(1), 19-26.
- Jordan, F. M., & Mella, E. R. (2009). La arquitectura de la ficción y el lector infantil: conjeturas sobre el proceso de articulación en la comprensión literaria. *Estudios Pedagógicos, 35*(2), 261-268.
- Jou, G. I., & Sperb, T. M. (1999). Teoria da mente: diferentes abordagens. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 12*(2), 287-306.
- Jou, G. I., & Sperb, T. M. (2004). O contexto experimental e a teoria da mente. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*(2), 167-176.
- Lee, B. Y. (2011). Assessing book knowledge through independent reading in the earliest years: practical strategies and implications for teachers. *Early Childhood Education Journal, 39*(4), 285-290.
- Leme, M. S. S. (2005). Aquisição do conhecimento. *Boletim Psicologia, 55*(123), 233-239.
- Levin, I., & Aran, D. (2012). Mother-child joint writing and storybook reading and their effects on kindergartners' literacy: an intervention study. *Reading and Writing, 25*(1), 217-249.
- Malle, B. F. (2002). The relation between language and theory of mind in development and evolution. In T. Givón & B. F. Malle (Orgs.), *The evolution of language out of pre-language* (pp. 265-284). Amsterdam: Benjamins.
- Maluf, M. R., Deleau, M., Panciera, S. D. P., Valério, A., & Domingues, S. F. S. (2004). A teoria da mente: mais um passo na compreensão das crianças. In M. R. Maluf (Org.), *Psicologia contemporânea* (pp. 53-90). Casa do Psicólogo: São Paulo.
- Maluf, M. R., & Domingues, S. F. S. (2010). Teoria da mente e linguagem: importância e contribuições dos estudos de intervenção. In M. C. Rodrigues & T. M. Sperb (Orgs.), *Contextos de desenvolvimento da linguagem* (pp. 137-157). São Paulo: Vetor.
- Meichenbaum, D., & Biemiller, A. (1992). In search of student expertise in the classroom: A metacognitive analysis. In M. Pressley, K. R. Harris & J. T. Guthrie (Orgs.), *Promoting academic competence and literacy in school* (pp. 3-56). San Diego, CA: Academic Press.
- Mella, E. R., & Jordan, F. M. (2010). La lectura mediada de literatura infantil, su impacto en el reconocimiento facial de emociones. In *Actas, I Congreso Internacional de Literatura para Niños: Producción, Edición y Circulación, 2010*, Buenos Aires, Argentina.
- Nielsen, M., & Dissanayake, C. (2000). An investigation of pretend play, mental state terms and false belief understanding: In search of a metarepresentational link. *British Journal of Developmental Psychology, 18*(4), 609-624.
- Noé, P. A. A. B. (2011). *Teoria da mente e compreensão leitora: um estudo com alunos participantes de um programa de desenvolvimento sociocognitivo*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.
- Nunes, M. F., & Ramos, F. B. (2009). Leitura mediada na narrativa verbo-visual infantil. In *Anais, V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2009*, Caxias do Sul, RS, Brasil.
- Paiva, M. L. M. F., & Del Prette, Z. A. P. (2009). Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional, 13*(1), 75-85.
- Queiroz, N. L. N., Maciel, D. A., & Branco, A. U. (2006). Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia, 16*(34), 169-179.

- Roazzi, A., & Santana, S. M. (1999). Teoria da Mente: efeito da idade, do sexo e do uso de atores animados e inanimados na inferência de estados mentais. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12(2), 307-330.
- Rodrigues, M. C., & Pires, L. G. (2010). Teoria da mente: Linguagem e contextos de desenvolvimento infantil. In M. C. Rodrigues & T. M. Sperb (Orgs.), *Contextos de desenvolvimento da linguagem* (pp. 103-135). São Paulo: Vetor.
- Rodrigues, M. C., Ribeiro, N. N., & Cunha, P. C. (2010). Redimensionando o trabalho docente com a literatura infantil: um enfoque sociocognitivo. *Relatório de iniciação científica PROPESQ/UFJF*. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Rodrigues, M. C., & Tavares, A. L. (2009). Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente. *Paidéia*, 19(44), 323-331.
- Ruffman, T., Slade, L., & Crowe, E. (2002). The relation between children's and mothers' mental state language and theory-of-mind understanding. *Child Development*, 73(3), 734-751.
- Schwebel, D. C., Rosen, C. S., & Singer, J. L. (1999). Preschooler's pretend play and theory of mind: The role of jointly constructed pretence. *British Journal of Developmental Psychology*, 17(3), 333-348.
- Sperb, T. M., & Carraro, L. (2008). A relação entre o faz-de-conta e a teoria da mente: controvérsias teóricas e empíricas. In T. M. Sperb & M. R. Maluf (Orgs.), *Desenvolvimento sociocognitivo: estudos brasileiros sobre teoria da mente* (pp. 163-190). São Paulo: Vetor.
- Symons, D. K., Peterson, C. C., Slaughter, V., Roche, J., & Doyle, E. (2005). Theory of mind and mental state discourse during book reading and story-telling tasks. *British Journal of Developmental Psychology*, 23(1), 81-102.
- Tezzari, N. S. (2008). A leitura na educação infantil: caminhos possíveis. In T. S. A. Brasileiro & N. F. G. Amaral (Orgs.), *Reflexões e sugestões práticas para atuação na educação infantil* (pp. 99-108). Campinas: Alínea.
- Wellman, H. M., & Liu, D. (2004). Scaling of theory-of-mind tasks. *Child Development*, 75(2), 523-541.
- Wellman, H. M., Fang, F., & Peterson, C. C. (2011). Sequential progressions in a theory-of-mind scale: Longitudinal perspectives. *Child Development*, 82(3), 780-792.